

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO NOVO MILÊNIO:** como algumas práticas de ensino na Geografia podem mudar situações de violência na escola

Silvia Ludmilla de Souza Alves Araújo\*

[silvialudy@hotmail.com](mailto:silvialudy@hotmail.com)

Sara Izabel do Amparo\*

[Sara-geo@hotmail.com](mailto:Sara-geo@hotmail.com)

### **Resumo:**

O contexto atual exige uma atenção maior às questões ligadas ao comportamento e ao desenvolvimento dos adolescentes e dos jovens que frequentam o ambiente escolar. São cada vez mais comuns nos noticiários, reportagens sobre alunos que agrediram professores e/ou colegas de classe, ou depredaram o patrimônio da escola. Nesse sentido a sociedade contemporânea, principalmente nos últimos dez anos, encontra-se diante de um grande e complexo problema: a violência na escola. Alguns questionamentos a respeito de como intervir com ações realmente eficazes e que condicionem um ambiente escolar propício a uma boa aprendizagem tem se tornado o anseio dos educadores. Faz-se necessário um estudo que busque descobrir maneiras de entender a identidade desse adolescente e desse jovem, em que a integração dos conceitos que ele tem de si, e de sociedade onde vive, deve ser levada em conta para a formação da alteridade durante esse importante processo. Enfim, esse novo modelo educacional, vem adentrar esse cenário, através de novas práticas no ensino de Geografia e utilização da didática pedagógica na expectativa de, através de ações e dinâmicas diferenciadas dentro do ensino geográfico, fornecer apoio às perspectivas dos alunos com relações as suas dúvidas, anseios, carências e afinidades. Com a valorização o indivíduo, e uma nova construção do saber, os processos de violência escolar podem ser diminuídos pelo envolvimento contínuo do aluno com o novo ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Violência Escolar. Novas práticas de ensino. Relação Ensino/Aprendizagem.

### **Introdução:**

A cada dia, questiona-se a qualidade do ensino com mais afinco, e buscam-se soluções para as dificuldades percebidas nos alunos de compreenderem e executarem as competências do novo modelo do currículo educacional. O contexto atual exige uma atenção maior às questões ligadas ao comportamento e ao desenvolvimento dos adolescentes e dos jovens que frequentam o ambiente escolar.

Nesse sentido a sociedade contemporânea, principalmente na última década, encontra-se diante de um grande e complexo problema: a violência na escola, frente à eminência de frequentes casos de agressões, depredação do patrimônio escolar, e outras ações que remetem cenas lamentáveis. Alguns questionamentos a respeito de como intervir com ações realmente eficazes e que condicionem um ambiente escolar propício a uma boa aprendizagem tem se tornado o anseio dos educadores.

Dentro desse processo, é interessante que ocorra a análise da questão disciplinar da violência cotidiana, inserido na visão da influência dos novos modelos familiares, do acesso às informações globais através dos vários meios de comunicação e mídia, e vários outros fatores que influenciam essa realidade.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade do encontro de um ensino atrativo e dinâmico, que possa ser apresentado como alternativas para diminuir

---

\* Graduanças do 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás / UnUCSEH, Anápolis GO.

esses casos de agressões, depredações e desencontros entre escola – alunos – comunidade.

Algumas medidas didáticas para que o professor de Geografia possa contribuir dentro de sua ciência, com a revitalização do ambiente escolar e conscientização dos alunos, pode ocorrer através de uma nova perspectiva de ensino. A adoção dessas medidas pode contribuir com a formação de cidadãos críticos e formadores de opinião que, uma vez atuante na sociedade, contribuirão reciprocamente para obter cada vez melhores condições para o grupo social de sua inserção.

Enfim, esse novo modelo educacional, vem adentrar esse cenário, através da Geografia e utilização da didática pedagógica na expectativa de, através de ações e dinâmicas diferenciadas dentro do ensino geográfico, fornecer apoio às perspectivas dos alunos com relações as suas dúvidas, anseios, carências e afinidades. Com a valorização o indivíduo, e uma nova construção do saber, os processos de violência escolar podem ser diminuídos pelo envolvimento contínuo do aluno com o novo ambiente escolar.

### **Metodologia:**

Essa pesquisa baseia-se no materialismo histórico dialético, ou seja, busca por meio da dialética e sua interpretação o estudo da vida social, com ênfase em questões ligadas ao pensamento e formação do indivíduo. Os passos metodológicos compreendem em pesquisa bibliográfica, coleta de dados realizados em um colégio estadual da zona periférica de Anápolis – GO, a sistematização dos dados obtidos e a redação final.

### **Resultados e discussões:**

Compreender o processo de formação da identidade dos jovens e adolescentes que constituem a sociedade brasileira hoje é um desafio não apenas dos pais e psicólogos, mas tem se tornado também, o objetivo da comunidade escolar.

Dentro da busca dessa compreensão, é necessário saber que tanto o jovem quanto o adolescente procuram aprovação social. Quando os mesmos são forçados a reconhecer verdades que vão contra seus desejos, podem tornar-se agressivos, ou simplesmente alheios à situação. Segundo Novello (1990), é dessa forma que o jovem age para procurar seus próprios caminhos e precisa experimentar primeiro para depois definir-se.

Cubas apud Charlot (2002, p. 27) apresentam três tipos de violência no ambiente escolar:

-A violência na escola, quando ela é o local de violências que tem origem externa a ela.

-A violência à escola, ligada as atividades da instituição ou contra a instituição como depredação do patrimônio da escola.

-E por fim, a violência da escola, onde as vítimas são os próprios alunos, devido ao tipo de relacionamento entre alunos e professores, as avaliações e seus métodos tradicionais, e a atribuição de notas que podem refletir preconceitos e estigmas, quanto ao nível de desenvolvimento.

Devemos levar em consideração que a violência ocorre em várias instâncias, e que nem sempre se expressa da mesma forma e com a mesma força. Porém, sempre é o transporte para o caos e consequências diversas. Suas variações vão desde simples

gestos, a agressão física ou depredação do patrimônio escolar, variando em escalas e proporções, no entanto com os mesmos reflexos: Problemas de identidade e interação.

Porém, não se deve adotar uma visão extremamente limitada, pois a experiência das vítimas de agressão não deve ser ignorada, havendo dessa forma uma maior reflexão sobre o problema:

a voz das vítimas deve ser levada em consideração na definição de violência, que diz respeito tanto a incidentes múltiplos e causadores de stress, que escapam à punição, quanto a agressão brutal e caótica (CUBAS apud DEBARBIEUX, 2002, p. 24).

Outro fator atenuante de repulsão do público jovem das escolas existe ainda, a má atuação profissional dos professores, que por uma série de outros condicionantes, como defasagem salarial, falta de ferramentas adequadas para realização de bons trabalhos, falta de incentivos governamentais, etc., não consegue desempenhar um papel de formador crítico dentro dessa construção do indivíduo.

A escola deve ser observada primeiramente como lugar onde serão formadas novas idéias, futuros pensadores e construtores do mundo. Sendo o local onde mais se concentram divergências de condutas, nela que se “passa pela reconstrução da complexidade das relações sociais que estão presentes no espaço social”. (CUBAS apud SANTOS, 2001, p. 26).

A escola é um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que seu trabalho tenha como referencia básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares (CAVALCANTI, 2002, p. 33).

O profissional da área da Ciência Geográfica deve estar preparado para assumir esse ambiente intenso e dinâmico, que poderá ser influenciado por suas atitudes e opiniões. Para tanto sua formação deve ser baseada no objetivo de entender e participar efetivamente da construção desse novo cidadão. Deve-se sempre ter em mente, no entanto a possibilidade de aceitação ou não dessas opiniões e sugestões que serão emitidas ao longo da jornada escolar, pelos diversos professores que irão acompanhá-los.

A atuação desse profissional deve estar voltada para esse complexo conjunto de mudanças, que é proporcionada de maneiras diferentes a cada região do Brasil. Nesse sentido, deve-se buscar a constante compreensão e interpretação da realidade que é o resultado da dinâmica social e a base para a formação de cidadãos críticos e responsáveis transformação do meio onde vive e relaciona-se.

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vai contribuindo para produção de espaços geográficos mais amplos (CAVALCANTI, 2002, p. 33).

Porém, a autora supracitada, não exclui as formas de ensino convencional no ensino de Geografia, no entanto, propõe um método de ensino que garanta a possibilidade intelectual dos alunos dentro da ciência geográfica.

São vários os procedimentos adequados na introdução dos estudos de Geografia, desde que se observem os objetivos a serem alcançados e as ações

a serem implementada, tais como painel progressivo, tempestade mental, exposição heurística, atividades extraclasse – observação, entrevista, leitura de texto, exposição/ trabalho com álbum seriado, apresentação de fotografias e mapa (CAVALCANTI, 2002, p. 80).

Para tentar solucionar o problema da violência o professor de geografia pode utilizar técnicas inovadoras, em que sejam levados para dentro da sala de aula, exemplos práticos que comunidades que diminuíram a violência e que hoje vive melhor e em condições mais dignas. Apoiar-se em medidas didáticas que respeitem as diferenças e o espaço de cada um, porém impondo limites e regras de bom convívio social, pode fazer a diferença dentro da sala de aula.

Na escola, portanto, o ensino das diferentes matérias escolares, a metodologia e os procedimentos de ensino devem ser pensados em função da cultura dos alunos, da cultura da escolar, do saber sistematizado e em função, ainda, da cultura da escola (CAVALCANTI, 2002, p. 33).

O profissional da Geografia deve saber conduzir o aluno pelos caminhos da interpretação e análise do espaço, como a produção da ação humana, e que, portanto, são os próprios indivíduos que decidem o futuro de sua comunidade, família, e assim sucessivamente.

O conhecimento e a aprendizagem são, em boa medida, o resultado de uma dinâmica na qual os aportes do sujeito ao ato de conhecer e de aprender desempenham papel decisivo (COLL, 2004, p.107).

A principal função desse profissional na atuação social é exatamente conseguir fazer com que o cidadão exerça sua cidadania, de forma consciente, através das novas relações sociais, econômicas e políticas. Mas, sobretudo, esse profissional deve ser um agente social pacificador que saiba atuar dentro de uma perspectiva transformadora por meio de estratégias didático-pedagógicas que promova essas transformações.

O objetivo é o de procurar desenvolver nos alunos uma atitude de agentes responsáveis pela construção de ambientes, mas não agentes genéricos, como se todos fossem iguais, mas como atuantes cada um a seu modo, nessa construção (CAVALCANTI, 2002, p. 43).

A construção do ambiente escolar então passa a ter novo sentido, e permear novos caminhos segundo a uma nova visão, que passa inclusive pela cultura do ambiente escolar e do indivíduo. Enfim, a busca do envolvimento dos alunos com o ambiente escolar e a da melhoria nas relações cotidianas, são objetivos fundamentais no novo modelo educacional, uma vez que os mesmos passam de agentes causadores de situações problemas, para agentes transformadores da realidade onde vivem.

### **Referências Bibliográficas:**

ARAÚJO, C. **A violência desce para a escola: suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens.** Belo Horizonte (MG), Autentica, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia (GO), Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. 2005. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo. 2005.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS J. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. In CUBERO, R; LUQUE, A. **desenvolvimento educação e educação escolar: a teoria sociocultural do desenvolvimento da aprendizagem**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS J. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. In COLL, C. **Construtivismo e educação: a concepção construtivista do ensino e da aprendizagem**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MILHOLLAN, F.; FORISHA, B. E. **Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. 3º ed. São Paulo: Summus, 1978.

CUBAS, V. O. Violência nas escolas: como defini-la? IN: RUOTTI C.; ALVES, R.; CUBAS, V. O. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. P: 23-52.

RUOTTI C. Conflito e insegurança escolar nas zonas Leste e Sul do Município de São Paulo. IN: RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. O. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. P: 23-52.

NOVELLO, F. P. **Psicologia da adolescência: despertar para a vida**. São Paulo: Paulinas, 1990.